IGEC | Inspeção-Geral da Educação e Ciência

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA ZONA URBANA DA FIGUEIRA DA FOZ

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Centro

Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica João de Barros, Figueira da Foz.			X	X	
Escola Básica Rui Martins, Figueira da Foz.		X			
Escola Básica de Viso, Figueira da Foz.		X			
Escola Básica de São Julião, Tavarede, Figueira da Foz.	X	X			
Escola Básica de Gala, Figueira da Foz.	X	X			
Escola Básica de Abadias, Figueira da Foz.		X			
Jardim de Infância de Caceira, Figueira da Foz.	X				
Jardim de Infância Conde Ferreira, Figueira da Foz.	X				

1. Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias 11 e 12 de abril de 2024, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 15 e 18 de abril de 2024.

A equipa de avaliação externa visitou os jardins de infância de Caceira e Conde Ferreira e as escolas básicas de Abadia, João de Barros, Rui Martins e Viso. E realizou a *observação da prática educativa e letiva* nos jardins de infância de Caceira e Conde Ferreira e nas escolas básicas de Abadia (1.º ciclo), João de Barros (2.º e 3.º ciclos), Rui Martins (1.º ciclo) e Viso (1.º ciclo).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na página da IGEC.

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	**Bom**
Liderança e gestão	**Muito bom**
Prestação do serviço educativo	**Bom**
Resultados	**Muito bom**

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ Monitorização regular e reflexão periódica sobre as atividades e projetos do plano anual de atividades, numa análise articulada com os documentos curriculares de referência. ▪ Recolha e sistematização periódica de dados, contribuindo para a consolidação do conhecimento setorial sobre os resultados alcançados.
Liderança e gestão	▪ Visão estratégica do Agrupamento focada na consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, no desenvolvimento integral das crianças e dos alunos e na construção de uma escola inclusiva. ▪ Estilo de liderança que privilegia a empatia, a proximidade com todos e a abertura ao exterior, com repercussões claras no estabelecimento de parcerias com várias entidades e na adesão a diversos projetos. ▪ Desenvolvimento e implementação de atividades e projetos, suportados numa relação de colaboração com diversos parceiros, promovendo novas aprendizagens, experiências enriquecedoras e maior motivação dos alunos.
Prestação do serviço educativo	▪ Ações e projetos focados no desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos, com efeito positivo na capacitação socioemocional dos discentes, indutores da autonomia e responsabilidade individual, da participação e do envolvimento na sociedade e de uma cultura inclusiva. ▪ Medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão, adequadas e ajustadas às necessidades e potencialidades de cada aluno, com um impacto muito positivo no acesso ao currículo por parte de todos os alunos.
Resultados	▪ Resultados escolares dos alunos que usufruem de medidas de ação social escolar, reveladores da eficácia das práticas de promoção do sucesso e das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. ▪ Implementação de um vasto número de projetos e atividades complementares ao currículo que contribuem, de forma decisiva, para a formação pessoal e social das crianças e alunos. ▪ Abertura e envolvimento do Agrupamento em múltiplas iniciativas promovidas por entidades externas, através do seu plano anual de atividades, com impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem e no reconhecimento pela comunidade local.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ Acompanhamento, monitorização e avaliação regulares das ações de melhoria implementadas, por parte da equipa de autoavaliação, visando o conhecimento atempado e rigoroso do seu impacto na melhoria contínua da organização. ▪ Sustentabilidade dos processos de autoavaliação assente na realização de formação contínua nesta área.
Liderança e gestão	▪ Estabelecimento de metas quantificáveis no projeto educativo, alinhadas com o desempenho dos alunos, para reforçar a coerência dos documentos estruturantes e aprimorar a monitorização do progresso organizacional.
Prestação do serviço educativo	▪ Aprofundamento do planeamento e operacionalização de atividades e projetos que integrem aprendizagens de diferentes áreas do saber, promotores da integração curricular e do desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos. ▪ Valorização e generalização de práticas de avaliação formativa potenciadoras da autorregulação das aprendizagens dos alunos, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. ▪ Aprofundamento e generalização de mecanismos de supervisão do trabalho dos docentes que permitam conhecer, com rigor, o cumprimento e a eficácia das estratégias e metodologias de ensino implementadas, tendo em vista a melhoria das práticas pedagógicas e, consequentemente, o sucesso educativo dos alunos.
Resultados	▪ Aprofundamento do processo de monitorização dos incidentes disciplinares, visando uma compreensão detalhada da realidade e a eventual implementação de medidas adequadas.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A equipa de autoavaliação, constituída por representantes de trabalhadores docentes e não docentes, sem formação na área, iniciou funções no ano letivo transato, tendo como base de trabalho um plano a três anos, focado trimestralmente em três eixos principais: resultados das crianças e dos alunos, grau de cumprimento dos objetivos das ações inscritas no plano anual de atividades e eficácia das medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Adicionalmente, a comunidade educativa é consultada de forma abrangente a cada dois anos, através de um questionário de satisfação cujos itens a avaliar são idênticos aos utilizados no âmbito da Avaliação Externa de Escolas. As informações geradas pela equipa de autoavaliação são comunicadas através dos órgãos e estruturas do Agrupamento, sendo os relatórios produzidos disponibilizados na página da internet.

O trabalho realizado pela equipa centra-se, essencialmente, na recolha e sistematização de dados setoriais das diferentes dimensões em análise e na posterior devolução da leitura dos mesmos às estruturas organizacionais responsáveis pela implementação de medidas e estratégias que permitam corrigir as fragilidades identificadas (conselho pedagógico, departamentos ou grupos de recrutamento). Destaca-se, a reflexão aprofundada sobre as ações inscritas e desenvolvidas no âmbito do plano anual de atividades, que engloba dimensões importantes de análise para além da concretização, das disciplinas envolvidas e da sua tipologia, como sejam a articulação com as competências do Perfil dos Alunos e com os domínios da educação para a cidadania. No entanto, o processo de autoavaliação organizacional instituído, ao não integrar de forma articulada e estratégica todos os processos de avaliação setoriais, nem a consecução das metas estabelecidas no projeto educativo, limita uma visão global, objetiva e abrangente da organização, dificultando, deste modo, a execução oportuna de ações de melhoria que potenciem o progresso organizacional.

Consistência e impacto

O processo de recolha e organização de dados para análise e reflexão sobre as dimensões prioritárias para avaliação, focado no ensino e aprendizagem, é rigoroso, fiável, abrangente e sistemático. No entanto, a estratégia de implementação, monitorização e avaliação das ações de melhoria não está incluída no âmbito de trabalho da equipa responsável pela autoavaliação. Isso, juntamente com a falta de definição do alcance dos objetivos e prioridades educativas, limita o impacto das práticas de autoavaliação na melhoria contínua da organização e pode comprometer a sustentabilidade do processo de autoavaliação do Agrupamento.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

Os documentos orientadores (projeto educativo, regulamento interno e plano anual de atividades) definem de forma clara a visão estratégica e a ação do Agrupamento, contemplando as diretrizes do processo organizacional, administrativo e pedagógico, com vista à consecução do Perfil dos Alunos e dos valores e princípios da educação inclusiva. Porém, a não definição de metas quantificáveis e ajustadas ao desempenho dos alunos fragiliza a coerência entre os documentos estruturantes e dificulta o conhecimento real do estado de consecução dos objetivos traçados e, consequentemente, a monitorização do progresso organizacional.

A visão é partilhada por todos os intervenientes e é mobilizadora da sua ação, sendo a educação inclusiva e a qualidade da educação entendidas como interrelacionadas, nomeadamente por alunos, pais e encarregados de educação.

As opções curriculares adotadas, no âmbito do desenho curricular, para os três ciclos de ensino, estão em consonância com as prioridades educativas do Agrupamento e com a promoção da estratégia de educação para a cidadania, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos.

Liderança

A liderança da diretora e da sua equipa privilegia a empatia e a proximidade com todos os membros da comunidade educativa, sendo marcada pela abertura ao exterior, o que se tem refletido muito positivamente no estabelecimento de parcerias com várias entidades e na adesão a diversos projetos. O caráter humanista, a proatividade e a disponibilidade da diretora têm sido fundamentais para o bom funcionamento organizacional.

A liderança partilhada favorece a autonomia das lideranças intermédias, que se sentem valorizadas e colaboram ativamente com a direção no planeamento e implementação de estratégias para melhorar o serviço educativo. Os coordenadores das estruturas intermédias, diretores de turma e técnicos especializados são reconhecidos pelos seus pares e pela comunidade educativa pelo trabalho que fazem em prol do desenvolvimento profissional, da gestão de conflitos, da motivação e da qualidade das aprendizagens proporcionadas às crianças e aos alunos.

Constata-se uma grande dinâmica na adesão e desenvolvimento de atividades e projetos, em colaboração com diversos parceiros locais, regionais e nacionais que tem permitido a mobilização integrada de recursos promotores de uma ação educativa favorável às aprendizagens, à promoção da inclusão e ao desenvolvimento harmonioso e integral das crianças e dos alunos. Exemplos disso, são as oportunidades possibilitadas com a colaboração do município (EcoInside); Universidade de Aveiro (Ciência Viva); Universidade de Coimbra (Centro de Investigação do Mar e do Ambiente/Laboratório MARFEFOZ); Centro de Saúde; Instituto Nacional para a Reabilitação (Escola Alerta); Ministério da Economia e do Mar (Escola Azul); Programa internacional da Foundation for Environmental Education (EcoEscolas); Segurança Digital (eSafety Label); eTwinning e Erasmus+.

Gestão

Os critérios definidos para a constituição dos grupos/turmas fazem parte do regulamento interno do Agrupamento e são divulgados à comunidade educativa, respeitando os princípios da equidade, heterogeneidade e inclusão, num processo de transparência.

O ambiente escolar revela-se seguro, saudável, inclusivo e cordial, com respeito pelas regras de convivência e pela diferença, num contexto educativo propício à aprendizagem frequentado por um elevado número de alunos imigrantes e com necessidades específicas de aprendizagem.

A organização e afetação dos recursos humanos e físicos têm em conta as necessidades das crianças e dos alunos, embora se verifique alguma assimetria na disponibilidade de meios nos diversos estabelecimentos de educação e ensino da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, decorrente do dinamismo distinto das diferentes associações de pais.

Os trabalhadores docentes e não docentes são auscultados sobre as necessidades de formação. No entanto, as ações de formação disponibilizadas, planeadas e organizadas pelo centro de formação em colaboração com o município, nem sempre se adequam às reais necessidades identificadas. A dinamização interna de sessões de formação/informação é uma prática emergente, de cariz pontual.

Os recursos materiais existentes revelam-se adequados e têm um papel preponderante na prestação do serviço educativo, potenciando a diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem, estando

disponíveis para todas as crianças e alunos. Porém, a inexistência de espaços específicos devidamente apetrechados e adequados ao desenvolvimento da atividade experimental põe em causa a qualidade deste tipo de atividades, nomeadamente nos 2.º e 3.º ciclos. Os equipamentos lúdicos que apetrecham os espaços de recreio são apropriados para as brincadeiras das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do 1.º ciclo.

Estão instituídos circuitos de comunicação interna e externa através do email institucional para todos os membros da comunidade educativa, da informação apresentada na página da internet e dos meios utilizados pelos diretores de turma de contacto com os pais e encarregados de educação (e.g., telefone, caderneta e plataformas de comunicação digitais). A eficácia dos circuitos usados manifesta, todavia, algumas fragilidades, sentidas sobretudo pelos pais e encarregados de educação e pelo pessoal não docente, no que reporta ao acesso e apropriação da informação divulgada.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A atribuição de funções e tarefas às crianças e alunos, tanto dentro como fora da sala de aula (e.g., registos diários, preparação da viagem de finalistas e dinamização de torneios desportivos, representação dos pares em reuniões com a diretora), juntamente com a promoção de atividades desenvolvidas em estreita articulação com parceiros da comunidade educativa no âmbito da sustentabilidade ambiental, cidadania e solidariedade (e.g., *Life* Adapta Blue, Projeto SOGA e Guarda as Tampinhas) concorrem, de forma efetiva, para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade individual dos discentes e da sua participação e envolvimento na sociedade.

O Agrupamento promove atividades facilitadoras da transição das crianças e alunos entre os diversos níveis e ciclos de educação e ensino, com especial destaque entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo (e.g., *Projeto Articulação* e *visitas às escolas*). Além disso, desenvolve iniciativas que potenciam a prevenção e segurança de comportamentos de risco (e.g., palestras sobre *bullying*, *cyber bullying* e violência no namoro) e promovem o reconhecimento e respeito pela diversidade, com um impacto muito positivo no bem-estar das crianças e alunos. A dinamização de projetos que visam o desenvolvimento de competências emocionais (e.g., PONTES, EPIS e Mentorias) e as medidas de orientação escolar e profissional implementadas contribuem de forma eficaz para a integração escolar de todos os alunos e para que estes e as suas famílias tomem decisões mais informadas relativamente ao prosseguimento dos estudos.

O programa PONTES desenvolve, de forma estruturada, as competências socioemocionais dos alunos, capacitando-os para se adaptarem a novas situações e comunicarem as suas emoções de forma assertiva, desenvolvendo mecanismos de autorregulação com impacto na melhoria do seu rendimento escolar. Baseado no Modelo SEL (Social and Emocional Learning), o programa trabalha cinco domínios: autoconhecimento, autocontrolo, consciência social, relação interpessoal e tomada de decisão responsável. Dinamizado pelos serviços de psicologia e orientação, com a colaboração de entidades do ensino superior e do mundo empresarial, foi apresentado e divulgado a nível nacional e internacional em fóruns da especialidade.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é diversificada e adequada ao nível etário da população que serve, bem como às expetativas e anseios das famílias e da comunidade envolvente. Alinhada com a visão estratégica do Agrupamento, privilegia o reforço das dimensões desportiva, artística e científica através da dinamização de vários clubes (e.g., voleibol, ténis de mesa, basquete, ioga, Boccia, desporto sobre rodas, clube fisq, clube Mais Mat, cineclube, clube oficina artes, clube instrumentos), da integração no desenho curricular de componentes do currículo direcionadas para o reforço do desenvolvimento de competências específicas nestes domínios (e.g., oferta complementar para os 3.º e 4.º anos de "Programação", complemento à educação artística para os 2.º e 3.º ciclos nas áreas da educação visual, tecnológica e musical) e ainda da oferta de ensino artístico especializado na área da música, em parceria com o Conservatório de Música David de Sousa.

As atividades de tempos livres para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, bem como as atividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular (atividade física e desportiva, expressão dramática e expressão musical), estão alinhadas com as prioridades curriculares definidas nos documentos orientadores. De natureza eminentemente lúdica, estas atividades proporcionam uma resposta educativa completa e ajustada às necessidades das famílias.

A articulação vertical do currículo entre níveis, anos e ciclos de educação e ensino, tendo como propósito uma visão integrada do mesmo, acontece, em regra, através do planeamento de atividades conjuntas nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, nos conselhos de turma no âmbito dos projetos curriculares de turma, nas iniciativas propostas pelos departamentos para o plano anual de atividades, e no desenvolvimento da estratégia de educação para a cidadania do Agrupamento.

O planeamento curricular, focado no trabalho colaborativo semanal dos docentes do mesmo grupo de recrutamento que lecionam um determinado nível ou ano de escolaridade, permite uma adequada articulação horizontal do currículo, tendo em consideração as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina. Contudo, a valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que agreguem aprendizagens das diferentes disciplinas, é ainda pouco expressiva, particularmente nos 2.º e 3.º ciclos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As estratégias de ensino e de aprendizagem, ainda assentes numa interação pedagógica predominantemente unidirecional professor-aluno, mostram-se pouco diversificadas e eficazes no desenvolvimento intencional das competências inscritas no Perfil dos Alunos, tais como a autonomia, o espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. O recurso a metodologias ativas e experimentais e a estratégias de aprendizagem cooperativa, em que o aluno assume um papel central no processo (e.g., trabalhos de grupo, trabalho a pares, metodologia de projeto), é mais visível e generalizado nas crianças e nos alunos do 1.º ciclo.

As medidas educativas implementadas de suporte à aprendizagem e à inclusão revelam-se adequadas e ajustadas às necessidades e potencialidades de cada criança ou aluno, tendo um impacto positivo no acesso de todos e de cada um ao currículo. Constituem-se, assim, como

ferramentas fundamentais de promoção da equidade e inclusão, de acordo com o evidenciado nas elevadas taxas de sucesso dos que delas usufruem. Também as atividades direcionadas aos alunos que não têm o português como língua materna e as medidas destinadas à recuperação das aprendizagens (e.g., coadjuvações, Gabinete de Apoio à Aprendizagem – GAA, AIA – apoio individualizado em aula, apoio ao estudo) também contribuem para a melhoria dos resultados, com especial destaque para os alunos provenientes de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos, como evidenciado pelos bons resultados dos alunos que beneficiam de medidas de ação social escolar.

O processo de avaliação das aprendizagens das crianças e alunos tem por referência o Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essenciais e está explicitado na "Planificação da Avaliação" por disciplina e ano de escolaridade, que inclui os domínios a avaliar e as respetivas ponderações e os instrumentos de recolha de informação para a avaliação, tanto formativa quanto sumativa. Observa-se, no entanto, uma predominância de práticas avaliativas com propósito sumativo. Apesar de haver práticas emergentes de avaliação formativa em alguns grupos de recrutamento, esta ainda não é plenamente implementada por todos os docentes, nem é claramente assumida e trabalhada numa perspetiva de autorregulação das aprendizagens dos alunos, visando a melhoria contínua da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Os recursos disponíveis para a ação educativa nos jardins-de infância e escolas básicas do 1.º ciclo, com exceção de um estabelecimento de ensino reaberto este ano letivo devido ao aumento da procura de alunos após o início do ano, são, em regra, diversificados e utilizados maioritariamente pelos docentes nas atividades educativas, mostrando-se globalmente adequados às características dos grupos e das turmas. Já no que à escola-sede diz respeito, as instalações e recursos educativos existentes revelam-se escassos e em alguns casos obsoletos, nomeadamente ao nível do ensino das ciências, o que limita a utilização necessária e generalizada de metodologias ativas e experimentais.

A representação dos pais nos conselhos de turma e no conselho geral, as atividades desenvolvidas e dinamizadas pelas associações de pais e encarregados de educação dos diversos estabelecimentos de educação e ensino, a participação efetiva nas tomadas de decisão no âmbito da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, a par da facilidade de contacto com os docentes titulares de grupo e de turma e com os diretores de turma concorrem para o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

O trabalho colaborativo entre docentes na planificação das atividades educativas e letivas e na criação de instrumentos de recolha de informação para a avaliação periódica dos alunos, configura-se como uma prática consistente de autorregulação entre pares no desenvolvimento do currículo.

A regulação da prática letiva pelas lideranças centra-se, fundamentalmente, na verificação periódica do cumprimento do planeamento e na análise dos resultados académicos e sociais, atendendo às características dos alunos. Contudo, não existem mecanismos generalizados e intencionais de supervisão do trabalho dos docentes que permitam conhecer, com o rigor necessário, o cabal cumprimento das estratégias delineadas e a sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem,

tendo em vista a manutenção ou alteração das metodologias e práticas pedagógicas implementadas contribuindo, assim, para a melhoria das aprendizagens das crianças e dos alunos.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2018-2019 a 2020-2021, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, constata-se que a percentagem de alunos do Agrupamento que conclui o 1.º ciclo do ensino básico é sempre superior à média nacional. No 2.º ciclo, considerando a mesma variável em análise, verifica-se que a percentagem de alunos que conclui este ciclo em dois anos é, com exceção do ano letivo de 2019-2020, ligeiramente inferior à média nacional. No que respeita aos alunos que concluem o 3.º ciclo com sucesso em três anos, os resultados são iguais à média nacional em 2018-2019 e 2019-2020, e superiores em 2020-2021.

Destaca-se, a este propósito e no período em análise, a evolução dos resultados dos alunos que usufruem de medidas de ação social escolar, que apresentam um desempenho semelhante ao dos alunos dos 1.º e 2.º ciclos. No 3.º ciclo, estes alunos têm sempre resultados superiores à média nacional. De acordo com dados fornecidos pelo Agrupamento, a taxa de sucesso dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão tem vindo a registar valores significativamente elevados (geralmente superiores a 90%), evidenciando o trabalho e as boas práticas implementadas para promover a equidade e o sucesso de todos os alunos.

Resultados sociais

O Agrupamento promove e valoriza a implementação de um vasto número de projetos e atividades complementares ao currículo de âmbito artístico, cultural, desportivo, ambiental e relacional que contribuem, de forma decisiva, para a formação pessoal e social das crianças e alunos (e.g., clubes, campanhas de recolha de donativos e alimentos, atividades ambientais e torneios desportivos).

A atribuição de tarefas e responsabilidades às crianças e alunos no grupo/turma (e.g., responsável pelo registo diário de observações ou de tarefas, delegado e subdelegado de turma e mentores e mentorandos), juntamente com as dinâmicas de auscultação implementadas (e.g., professor titular de grupo ou de turma, diretor de turma, conselho eco escolas, projetos e orçamento participativo) promovem de forma muito positiva e eficaz o envolvimento dos alunos na vida escolar. Além disso, a realização de atividades e iniciativas lideradas pelos próprios discentes e a sua participação ativa em ações de solidariedade (e.g., torneio de futebol, viagem de finalistas, *Brigadas de Limpeza*, campanhas de recolha de donativos e alimentos e a escrita de histórias para livros com fins solidários – AJUDARIS), contribuem para a promoção de uma cidadania ativa e responsável.

As crianças e os alunos evidenciam, em regra, um comportamento disciplinado e apropriado à sua faixa etária, assente em critérios e orientações explicitados no regulamento interno e do conhecimento de todos. Estão instituídos procedimentos para o tratamento e comunicação das ocorrências disciplinares, priorizando-se abordagens de natureza pedagógica, tendo a aplicação de medidas disciplinares um caráter residual. No entanto, atentas as evidências recolhidas nos

questionários de satisfação e entrevistas realizadas, constata-se que o processo de monitorização dos incidentes disciplinares carece de uma avaliação mais detalhada.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa, auscultada através de questionários e entrevistas, evidencia uma perceção globalmente favorável relativamente ao trabalho realizado pelo Agrupamento, sendo os alunos dos 2.º e 3.º ciclos os que expressam uma menor satisfação, designadamente quanto ao respeito pelas diferenças, à resolução das situações de indisciplina e à realização de trabalhos de pesquisa, práticos e experimentais.

O Agrupamento, com o intuito de valorizar o sucesso académico e social dos alunos, promove, de forma eficiente e eficaz, diversas iniciativas de índole interno e externo, de que são exemplo a entrega de prémios de excelência e mérito académico, artístico, cívico e desportivo, destacando também os que alcançam resultados de referência a nível regional ou nacional.

A abertura e o envolvimento do Agrupamento, por via do seu plano anual de atividades, em múltiplas iniciativas promovidas por entidades externas (e.g., Conservatório de Música David de Sousa, Biblioteca Municipal, Centro de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro, Empresários pela Inclusão Social), juntamente com o ambiente escolar acolhedor e inclusivo, a disponibilização de espaços (e.g., instalação de uma unidade de produção e autoconsumo de energia UPAC) e a cedência de instalações desportivas**,** são fatores reconhecidos pela sociedade local. Este reconhecimento evidencia o impacto significativo do serviço educativo prestado no desenvolvimento da comunidade envolvente.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 16/05/2024

A Equipa de Avaliação Externa: João Gomes, João Rocha, Maria Lucília Marques e Miguel Fachada

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz
Concelho	Figueira da Foz
Data da constituição	2003
Outros	

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Educativa e Formativa	Educação Pré-Escolar	268	12
	1.º CEB	936	42
	2.º CEB	566	26
	3.º CEB	292	13
	ES (Científico-Humanístico)	0	0
	ES (Cursos Profissionais)	0	0
	TOTAL	**2062**	**93**

	Crianças e alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	321	15,6%
	Escalão B	256	12,4%
	TOTAL	**577**	**30,0%**

Recursos Humanos	Docentes		**204**	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	**62**	
		Assistentes Técnicos	**7**	
		Técnicos Superiores	**4**	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

(Documento enviado ao Agrupamento)